

## **DECIS 25 EC**

### **VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 00758498

#### **COMPOSIÇÃO:**

(S)- $\alpha$ -cyano-3-phenoxybenzyl (1R,3R)-3-(2,2-dibromovinyl)-2,2-dimethylcyclopropane-carboxylate (DELTAMETRINA).....25 g/L (2,5% m/v)  
Ingrediente Inertes.....886 g/L (88,6% m/v)

**CONTEÚDO:** 100 e 250 ml e 1, 5, 20, 100 e 200 litros

**CLASSE:** Inseticida de contato e ingestão do grupo piretróide

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Emulsionável

#### **TITULAR DO REGISTRO:**

Bayer CropScience Ltda. (\*)  
Rua Verbo Divino 1207 – Bloco B  
São Paulo/SP – CEP 04719-002  
CNPJ: 18.459.628/0001-15  
Registrada da Secretaria de Agricultura de São Paulo sob nº 663

#### **FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

Bayer CorpScience S.A.  
55 Avenue René Cassin 69266 Lyon – França

#### **FORMULADORES:**

Bayer CropScience Ltda.  
Rua do Comércio, 715  
Portão / RS – CEP 93180-000  
CNPJ: 18.459.628/0029-16  
Certidão expedida pela FEPAM nº 21/2005-DL

Bayer CropScience Ltda.  
Estrada da Boa Esperança, 650  
Belford Roxo/RJ – CEP 26110-100  
CNPJ: 18.459.628/0033/10  
Licença de Operação expedida pela FEEMA nº FE-004052

Sipcam Agro S.A  
Rua Igarapava, 599  
Uberaba/MG – CEP 38102-970  
CNPJ: 23.361.306/0001-79  
Registrada no IMA sob o nº 701-332/2004

Indústria Brasileira

Número do lote: vide rótulo  
Data de fabricação: vide rótulo  
data de vencimento: vide rótulo

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E  
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.  
PROTEJA-SE.**

**É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Combustível

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - III- MEDIANAMENTE TÓXICO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – I -  
PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.**

**INSTRUÇÕES DE USO:**

Culturas	Pragas controladas	Doses	
		Produto Comercial	Ingred. Ativo
Abacaxi	Broca-do-fruto <i>Strymon basalides</i>	200 ml/ha	5 g/ha
Algodão	Lagarta-das-maçãs <i>Heliothis virescens</i>	400 m/ha	10 g/ha
	Lagarta-rosada <i>Pectinophora gossypiella</i>	300 ml/ha	7,5 g/ha
	Pulgão-do-algodoeiro <i>Aphis gossypii</i>	400 ml/ha	10 g/ha
	Lagarta-mede-palmo <i>Trichoplusia ni</i>	400 ml/ha	10 g/ha
	Curuquerê <i>Alabama argillacea</i>	100 ml/ha	2,5 g/ha
	Percevejo-rajado <i>Horcias nobilellus</i>	400 ml/ha	10 g/ha
	Bicudo <i>Anthonomus grandis</i>		
Alho e Cebola	Tripes <i>Thrips tabaci</i>	30 ml/100 L de água	0,75 g/100 L água
Ameixa	Moscas-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i> <i>Anastrepha spp</i>	50 ml/100 L água	1,25 g/100 L água
Amendoim	Lagarta-do-pescoço-vermelho <i>Stegasta bosquella</i>	200 ml/ha	5 g/ha
	Tripes-do-bronzeamento <i>Enneothrips flavens</i>		

Arroz (sequeiro)	Curuquerê-dos-capinzais <i>Mocis latipes</i>	200 ml/ha	5 g/ha
	Lagarta-militar <i>Spodoptera frugiperda</i>	100 ml/ha	2,5 g/ha
Batata	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>	40 ml/100 L água	1,0 g/100 L água
Berinjela, Pimentão e Tomate	Broca-pequena-do-fruto <i>Neoleucinodes elegantalis</i>	40 ml/100 L água	1,0 g/ 100 L água
	Larva-minadora <i>Lyriomyza sativae</i>		
	Traça-da-batatinha <i>Phthorimaea operculella</i>		
	Percevejo-rendado <i>Corythaica cyathicollis</i>	30 ml/100 L água	0,75 g/ 100 L água
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>		
	Vaquinha-das-solenáceas <i>Epicauta atomaria</i>		
	Besouro <i>Systema tenuis</i>		
	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>	50 ml/100 L água	1,25 g/ 100 L água
Brócoli, Couve, Couve-flor e Repolho	Traça-das-crucíferas <i>Plutella xylostella</i>	30 ml/ 100 L água	0,75 g/100 L água
	Pulgão-da-couve <i>Brevicoryne brassicae</i>		
	Lagarta-mede-palmo <i>Trichoplusia ni</i>		
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>		
	Curuquerê-da-couve <i>Ascia monuste orseis</i>		
	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>		
Cacau	Vaquinha-verde <i>Percolaspis ornata</i>	200 ml/ha	5 g/ha
	Vaquinha-do-cacaueiro <i>Taimbezinhhia theobromae</i>		
	Tripes-do-cacaueiro <i>Selenothrips rubrocinctus</i>	250 ml/ha	6,25 g/ha
	Chupança-do-cacau <i>Monalonion bondari</i>		
	Broca-dos-ramos <i>Stenoma decora</i>		
Café	Bicho-mineiro-do-café <i>Leucoptera coffella</i>		
	Taturana-verde <i>Automeris spp</i>		

	Lagarta-mede-palmo <i>Oxidia saturniata</i>	100 ml/ 1000 covas	2,5 g/1000 covas
	Lagarta-de-cor-parda <i>Thyrinteina arnobia</i>		
	Lagarta-dos-cafezais <i>Eacles imperialis magnifica</i>	150 ml/1000 covas	3,75 g/1000 covas
Caju	Broca-das-pontas-do-cajueiro <i>Anthistarcha binocularis</i>	200 ml/ha	5 g/ha
	Tripes-do-cacaueiro <i>Selenothrips rubrocinctus</i>		
Citros	Pulgão-preto-dos-citros <i>Toxoptera citricida</i>	30 ml/ 100 L de água	0,75 g/ 100 L água
	Mosca-das-frutas <i>Ceratitidis capitata</i>	50 ml/ 100 L de água	1,25 g/100 L de água
	Bicho-furão <i>Ecdytoplopha aurantiana</i>	30 ml/ 100 L de água	0,75 g/ 100 L de água
	Cigarrinha-da-cvc <i>Oncometopia facillialis</i>	15 ml/ 100 L de água	0,37 g/ 100 L de água
Eucalipto	Lagarta-de-cor-parda <i>Thyrinteina arnobia</i>	200 ml/ha	5,0 g/ha
	Lagarta-da-desfolha <i>Glena bipennaria bipennaria</i>		
Feijão	Lagarta-falsa-medideira <i>Pseudoplusia includens</i>	120 – 160 ml/ha	3,0 – 4,0 g/ha
Feijão-vagem	Cigarrinha-verde <i>Empoasca kraemeri</i>		
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>	30 ml/ 100 l de água	0,75 g/ 100 L de água
	Broca-da-vagem <i>Etiella zinckenella</i>		
	Pulgão <i>Aphis craccivora</i>		
Figo	Broca-da-figueira <i>Azochis gripusalis</i>	50 ml/ 100 L de água	1,25 g/ 100 L de água
Fumo	Pulgão-do-fumo <i>Epitrix fasciata</i>		
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>	160 ml/ha	4,0 g/ha
	Cegadeira <i>Phthorimaea operculella</i>		
	Mandarová-do-fumo <i>Manduca sexta paphus</i>	200 ml/ha	5,0 g/ha
	Lagarta-rosca <i>Agrotis ipsilon</i>		
Gladíolo	Tripes-do-gladíolo <i>Thrips simplex</i>	30 ml/ 100 L de água	0,75 g/ 100 L de água
Maçã	Moscas-das-frutas <i>Ceratis capitata</i> <i>Anastrepha fraterculus</i>	40 ml/ 100 L de água	1,0 g/ 100 L de água

Melancia e Melão	Broca-das-cucurbitáceas <i>Diaphania nitidalis</i>	30 ml/ 100 L de água	0,75 g/ 100 L de água
Milho	Lagarta-do-cartucho <i>Spodoptera frugiperda</i>	200 ml/ há	5 g/ha
Pastagem	Gafanhoto <i>Rhammatocerus spp.</i>	300 – 400 ml/ha	7,5 – 10,0 g/ha
Pepino	Pulgão-das-inflorescências <i>Aphis gossypii</i>	30 ml/ 100 L de água	0,75 g/100 L de água
	Broca-das-cucurbitáceas <i>Diaphania nitidalis</i>		
	Vaquinha-verde-amarela <i>Diabrotica speciosa</i>		
Pêssego	Mosca-das-frutas <i>Ceratitis capitata</i> <i>Anastrepha spp</i>	40 ml/ 100 L de água	1,0 g/ 100 L de água
	Mariposa-oriental <i>Grapholita molesta</i>		
Seringueira	Mandarová <i>Erinnys ello</i>	200 ml/ha	5,0 g/ha
Soja	Lagarta-da-soja <i>Anticarsia gemmatalis</i>	200 ml/ha	5,0 g/ha
	Lagarta-falsa-medideira <i>Pseudoplusia includens</i>		
	Percevejo-da-soja <i>Nezara viridula</i>	300 ml/ha	7,5 g/ha
	Percevejo-verde-pequeno <i>Piezodorus guildinii</i>		
Sorgo	Mosca-do-sorgo <i>Stenodiplosis sorghicola</i>	200 ml/ha	50 g/ha
	Lagarta-militar <i>Spodoptera frugiperda</i>		
Trigo	Lagarta-militar <i>Spodoptera frugiperda</i>	200 ml/ha	5,0 g/ha
	Pulgão-da-espiga <i>Sitobion avenae</i>		

## NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

### Abacaxi

Iniciar as aplicações quando a inflorescências aparecer na roseta da planta (normalmente 45 dias após a indução floral). Reaplicar com intervalos de 15 dias. Usar 100 – 200 litros de calda/ha.

### Algodão:

Lagarta-das-maçãs: tratar quando encontrar 10 lagartas em 100 plantas.

Lagarta-rosada: Iniciar a aplicação aos 80 dias. Reaplicar a intervalos de 15 dias.

Pulgão-do-algodoeiro, Lagarta-medede-palmo e Curuquerê: Tratar no início da infestação.

Percevejo-rajado: iniciar a aplicação quando encontrar 20% de botões danificados ou 5 percevejos em 50 “redadas”.

Bicudos: Aplicar ao aparecimento dos primeiros insetos adultos na lavoura. Reaplicar sempre que atingir 7-10% de ataque dos botões florais. Utilizar 100-200 litros de calda/ha.

### **Alho e Cebola**

Tratar dirigindo-se o jato para a inserção das folhas. Utilizar de 300 – 800 L de calda/ha.

### **Ameixa**

Iniciar a aplicação quando os frutos estiverem com 2 cm de diâmetro. Reaplicar com intervalos de 15 dias.

### **Amendoim**

Lagarta-do-pescoço-vermelho: aplicar no início da infestação

Tripes-do-bronzeamento: aplicar logo no início da infestação. Reaplicar com intervalo de 15 dias.

### **Arroz**

Tratar no início da infestação. Reaplicar se necessário.

### **Batata**

Aplicar no início da infestação de modo a obter uma cobertura uniforme. Utilizar 500 – 800 litros de calda/ha.

### **Berinjela, Pimentão e Tomate**

Broca-pequena-do-fruto: aplicar desde o início da formação dos primeiros frutos. Reaplicar com intervalos de 7 dias. Aplicar 400 – 1000L de calda/ha.

Larva-minadora e Traça-da-batatinha: Tratar logo no início da infestação. Reaplicar com intervalo de 7 dias. Aplicar 400 – 1000 litros de calda/ha.

Percevejo-rendado: tratar visando a parte inferior das folhas. Aplicar de 400 – 1000 litros de calda/ha;

Vaquinha-verde-amarela, Vaquinha-das-solenáceas e Besouro: Tratar no início da infestação. Aplicar 400 – 1000 litros de calda/ha.

Lagarta-rosca: Pulverizar dirigindo-se o jato na base das plantas, logo após o transplante. Aplicar 300 – 600 litros de calda/ha.

### **Brócoli, Couve, Couve-flor e Repolho**

Lagarta-rosca: Pulverizar dirigindo-se o jato na base das plantas, após o transplante. Aplicar 300 – 600 litros de calda/ha.

Para as outras pragas: Aplicar logo no início da infestação, procurando atingir a praga. Reaplicar em caso de reinfestação. Aplicar 300 – 800 litros de calda/ha.

### **Cacau**

Broca-dos-ramos: Aplicar no início da infestação dirigindo o jato de pulverização para os ramos e troncos da planta. Reaplicar se necessário.

Para as outras pragas: Aplicar no início da infestação. Reaplicar se necessário. Usar de 100 – 200 litros de calda/ha.

### **Café**

Bicho-mineiro-do-café: Tratar sempre que o nível de infestação atingir 20% de folhas minadas. Para as outras pragas: Tratar logo no início da infestação. Reaplicar se necessário.

## **Caju**

Aplicar desde o início da floração e repetir com intervalos de 15 – 20 dias.

## **Citros**

Pulgão-preto-dos-citros: Tratar visando a parte inferior da folha. Usar 2 a 5 litros de calda por planta.

Mosca-das-frutas: Iniciar aplicação com os frutos no tamanho normal antes de seu amarelecimento, com intervalo de 14-21 dias. No sistema de aplicação de meia copa, adicionar à calda 3-5 litros de melão/ 100 litros de água, gastando-se 1 a 1,5 litros de calda. Em benzedura ou pistola adicionar 10 litros aspergindo-se 50- 200 ml de calda/ planta em 1 m<sup>2</sup> de copa.

Bicho-furão: Aplicar em cobertura total até o ponto de escorrimento. Usar 2-10 litros de calda/planta.

Cigarrinha-da-cvc: Tratar no início da infestação. Aplicar 5 litros de calda/planta.

TERMONEBULIZAÇÃO: 200-300 ml/ 2-3 litros de óleo mineral/ha.

## **Eucalipto**

Aplicar no início da infestação. O produto deverá ser diluído em água na dosagem recomendada e aplicar de forma a obter boa cobertura em toda massa foliar das plantas. Havendo necessidade, efetuar nova aplicação.

## **Feijão**

Aplicar no início da infestação. Reaplicar se necessário. Utilizar 100 a 200 litros de calda/ha.

## **Feijão-vagem**

Cigarrinha-verde e Vaquinha-verde-amarela: Tratar logo no início da infestação. Aplicar 300-1000 litros de calda/ha.

Broca-da-vagem: Tratar preventivamente a intervalos de 7 dias. Aplicar 500-1000 litros de calda/ha.

Pulgão: tratar visando atingir a praga na parte inferior das folhas. Aplicar 300-1000 litros de calda/ha.

## **Figo**

Tratar preventivamente a cada 15 dias, a partir da emissão dos novos ramos, com 0,5-1,0 L de calda por planta.

## **Fumo**

Para as outras pragas: Tratar no início da infestação. Reaplicar quando necessário. Lagarta-rosca: Aplicar após o transplante das mudas, dirigindo o jato para o colo da planta.

## **Maçã**

Tratar no início da formação dos frutos. Repetir a intervalos de 15 dias. Aplicar 1 a 3 litros de calda/planta.

## **Melancia e Melão**

Aplicar preventivamente visando atingir toda a parte aérea, principalmente flores e frutos. Reaplicar com intervalos de 7 dias. Utilizar de 300 a 800 litros de calda/ha.

## **Milho**

Tratar dirigindo o jato para o cartucho da planta.

## **Pastagem**

Aplicar a menor dose na fase “jovem-saltão” e a maior dose na forma “alada-imago”. Utilizar em aplicação aérea 15-20 L/ha. Aplicação terrestre: “barra” 100-200 litros de calda/ha.

## **Gadíolo**

Tratar preventivamente com intervalo de 10 dias. Somente para culturas comerciais. Utilizar 300-800 L de calda/ha.

## **Pepino**

Pulgão-das-inflorescências: Tratar visando a parte inferior das folhas. Usar 400-1000 litros de calda/ha.

Broca-das-cucurbitáceas: Tratar preventivamente a cada 7 dias, visando as folhas, brotos e, principalmente, flores e frutos. Usar 400 – 1000 litros de calda/ha.

Vaquinha-verde-amarela: Tratar logo no início da infestação. Usar 400-1000 litros de calda/ha.

## **Pêssego**

Moscas-das-frutas: Tratar no início da formação dos frutos. Repetir com intervalo de 15 dias. Aplicar de 1 a 3 litros de calda/planta.

Mariposa-oriental: Aplicar no início da infestação 1 a 3 litros de calda/planta. Reaplicar se necessário.

## **Seringueira**

Aplicar no início da infestação. O produto deverá ser diluído em água na dosagem recomendada e aplicar de forma a obter boa cobertura em toda massa foliar das plantas. Havendo necessidade efetuar nova aplicação.

## **Soja**

Lagarta-da-soja e Lagarta-falsa-medideira: Aplicar quando encontrar em média 40 lagartas/batida de pano, ou então se o desfolhamento médio que 30 % antes da floração e 15% depois.

Percevejo-da-soja e Percevejo-verde-pequeno: Aplicar quando encontrar em média 4 percevejos grande por batida de pano. N.B. o uso de bico fino alta pressão auxiliam a penetração da calda, assegurando a eficiência sobre as pragas citadas.

## **Sorgo**

Mosca-do-sorgo: Iniciar a aplicação quando 90% das panículas estiverem emergidas e 10% de florescência.

Lagarta-militar: Aplicar dirigindo o jato para o cartucho da planta.

## **Trigo**

Tratar logo no início da infestação. Reaplicar se necessário.

## **MODO DE APLICAÇÃO:**

O produto pode ser aplicado com pulverizadores terrestres costais manuais e motorizados; tratorizados; termonebulizadores (geradores de “fog”) e aeronaves agrícolas.

## **Pulverizadores terrestres:**

### Costais manuais e tratorizados:

#### Bicos:

Recomenda-se a utilização de bicos de jato cônico, que geram um melhor espectro de gotas finas.

#### Altura da barra ou dos bicos de pulverização:

Os bicos da barra de pulverização deverão ser mantidos na mesma altura em relação ao topo da cultura, sendo o mínimo de 50 cm para os bicos de jato cônico vazio.

#### Pressão (uso de bicos de jato cônico vazio):

Para os pulverizadores costais manuais (de alavanca, pressão retida ou de gás) deverá ser de 60 a 70 psi (400 a 500 kPa) e de 80 a 100 psi para os tratorizados.

#### Volume de aplicação:

Recomenda-se utilizar de 20 a 200 L/ha. Quando for indicada a dose em diluição por 100 litros, recomenda-se considerar o volume máximo de 100 L/ha de calda.

#### Diâmetro e densidade de gotas:

Depositar uniformemente sobre o alvo desejado sempre um mínimo de 40 gotas/cm<sup>2</sup> com um DMV (VDM) de 110 a 150 micrômetros.

#### Faixa de deposição:

Considerar sempre no uso de um bico individual ou vários em uma mesma barra, a faixa de maior uniformidade de distribuição das gotas e densidade, sem falhas ou áreas em excesso.

### Costais motorizados:

#### Bicos:

Nestes equipamentos, pelo uso de bicos do tipo rotativo, manter sempre em operação a rotação do motor em aceleração total, permitindo um fluxo de vento bastante forte e alta rotação do bico rotativo gerando gotas finas. Nos equipamentos em que a calda de pulverização chega pela ação do seu peso e gravidade até o bico, manter sempre este posicionado abaixo da linha inferior do tanque, caso contrário haverá diferencial de volume pulverizando quando o mesmo estiver acima daquela linha. Isto será evitado se o pulverizador possui uma bomba acoplada ao motor, forçando seu deslocamento até o bico de pulverização.

Nestes tipos de equipamentos a variação do volume para mais ou para menos determinará uma grande variação do diâmetro das gotas, tornando o controle do diâmetro das mesmas bastante difícil resultado em uma desuniformidade muito grande no seu espectro.

#### Volume de aplicação:

Volumes altos determinam um excesso de fluxo sobre os bicos, reduzindo sua eficiência e geração das gotas. Utilizar volumes de 10 a 20 litros de calda por hectare.

Faixa de deposição:

Manter a densidade de gotas em um mínimo de 40 gotas/cm<sup>2</sup> com o DMV (VDM) de 110 a 150 micrômetros. Nestes equipamentos a faixa de deposição apresenta uma distribuição de gotas bastante variável na distância que vai da saída do bico até um máximo de 8 metros. Considerar sempre a faixa útil de 3 a 5 metros de acordo com o tipo de equipamento em uso, verificando e analisando isto através de papéis coletores de deposição em condições de campo e cultura.

### **Pulverização com aeronaves agrícolas (aviões, helicópteros e ultra leves):**

Bicos:

Utilizar bicos de jato cônico vazio da série D ou similar, com a combinação adequada de ponta e difusor (core) ou bicos rotativos tipo MICRONAIR, que permitam a geração e deposição de um mínimo de 40 gotas/cm<sup>2</sup> com um DMV (VDM) de 110 a 150 micrômetros.

Número de bicos na barra de pulverização:

Para aviões tipo IPANEMA, qualquer que seja o modelo, utilizar de 40 a 42 bicos, fechando sempre de 4 a 5 unidades em cada ponta externa da asa e três intermediários de cada ponta interna das asas e próximos ao corpo (fuselagem) do avião. Manter em operação os oito bicos originais e existentes sob a “barriga” (fuselagem) do avião e sempre posicionados no mesmo ângulo dos bicos das asas.

Para outros tipos ou modelos de aeronaves, utilizar a disposição que permita uma uniformidade de distribuição das gotas sobre a faixa de deposição e evitar a influência e perda das gotas pelos vórtices de pontas das asas.

NOTA: o fechamento dos bicos das pontas das asas, não diminui a amplitude da faixa de deposição adequada para a aeronave, mas ao contrário, permite que o produto arrastado pelos vórtices de ponta das asas não seja perdido, mas distribuído adequadamente pelos bicos ativos.

O arraste e perda das gotas pelos vórtices de ponta das asas é calculado em média de 30%.

Altura de vôo:

Com aviões IPANEMA, qualquer modelo, a maior uniformidade de geração e distribuição das gotas na faixa de deposição é obtida na altura mínima de vôo de 4 a 5 metros, sempre considerada em relação ao alvo ou a cultura.

Em outros modelos de aeronaves, operar a uma altura mínima de 3 a 4 metros do alvo estabelecido.

Um vôo abaixo dos valores acima, implicará em uma maior ocorrência da deriva das gotas, principalmente a deriva vertical, que se perderá totalmente e poderá ocasionar danos sérios a áreas vizinhas e ao meio ambiente. Também será responsável pela péssima distribuição e uniformidade de deposição das gotas sobre o alvo desejado, ocasionando pontos de uniformidade de deposição das gotas sobre o alvo desejado, ocasionando pontos de concentrações excessivas de gotas e produto na faixa de deposição sob a fuselagem (barriga).

A altura de vôo recomendada deverá ser mantida durante todo o processo de aplicação do produto, independente das variações que ocorram nas condições climáticas locais.

Volume de aplicação:

Nas aplicações com diluição do produto em água, utilizar vazões de 10 a 20 litros/ha. Nesta faixa de volume, poderão ser usados bicos hidráulicos como recomendados acima ou bicos rotativos tipo MICRONAIR. Volumes de aplicação acima daqueles valores, é vedado ou não recomendável o uso de bicos rotativos, passando a serem utilizados somente bicos hidráulicos acima recomendados.

Faixa de deposição:

Para aviões tipo IPANEMA, ou similares, utilizar a faixa de deposição de 20 metros, independente dos bicos utilizados serem hidráulicos ou rotativos. Para aviões de maior porte, a faixa de deposição não deverá exceder de 25 metros. Na dúvida consultar o Departamento Técnico ou Engenheiro Agrônomo da Bayer CropScience.

Condições climáticas:

Temperatura ambiente (local de aplicação): abaixo de 32 °C

Umidade relativa do ar (local da aplicação): mínima de 55 %

Velocidade de vento: acima de 2km/h até o máximo de 10 km/h.

Evitar as aplicações com velocidades de vento inferiores a 2 km/h, devido a possibilidade ou ocorrência do fenômeno de inversões térmicas, causando uma maior permanência das gotas no ar, contaminando os “bandeirinhas”, avião e o meio ambiente, com grande prejuízo do efeito do produto.

Aplicações durante as horas mais quentes do dia ou temperaturas muito altas deverão ser evitadas, pois causarão perdas das gotas devido a ação das correntes térmicas ascendentes (correntes de convecção).

**OBSERVAÇÕES:** Considerar sempre a umidade relativa do ar, um dos fatores mais importantes e de maior atenção e monitoramento durante todo o processo de aplicação do produto, pois determinará a maior ou menor velocidade de evaporação e perda das gotas, com uma maior ou menor deriva ou arraste pelos ventos.

O uso de óleo mineral ou vegetal, misturados à calda de pulverização aquosa, como adjuvante para reduzir a evaporação das gotas, poderá ser utilizado na dose máxima de 1 litro por hectare. Porém, considerar sempre o acréscimo de custo para o usuário, tolerância ao mesmo da cultura a ser aplicada e as características físicas das folhas (pilosas, cerosas ou coriáceas) das culturas e do alvo a ser atingido.

**Termonebulizadores (geradores de “fog” ou neblina):**

Estes equipamentos utilizam um processo bastante diferente de geração das gotas, com relação aquelas produzidas pelos equipamentos costais ou tratorizados. Em um processo “a quente”, há formação de gotas com um DMV (VMD) bastante finas, permitindo que as mesmas permaneçam um tempo muito longo em suspensão no ar e controlem os insetos em voo.

Bico:

Pré definido para o tipo do equipamento gerador de neblina, constitui-se parte integrante do mesmo prescindindo de escolha ou variação de características.

Direcionar o bico do equipamento e a neblina (fog) gerada, durante as aplicações, mais para a base das plantas e lateralmente ou posteriormente ao deslocamento da máquina, e caminhar sempre contra a direção das correntes aéreas.

Volume de aplicação:

A aplicação é feita em ultra baixo volume (2 a 3 L/ha), na mistura de óleo mineral com a dose adequada do produto.

Faixa de deposição:

Por ser uma aplicação com gotas finas, leves e alta densidade das mesmas, permanecendo em suspensão no ar ambiente, terá um alcance na dimensão que se mantiver densa, permitindo que os insetos em vôo sejam contaminados pela retenção do aerosol produzido. Em ambientes fechados, a faixa de deposição será definida pelas dimensões do ambiente e a saturação do mesmo por aquele aerosol. Em ambientes abertos, principalmente em condições climáticas com ocorrência de ventos, sua dissipação será muito rápida e conseqüentemente com a diminuição da efetividade.

Condições climáticas (somente para termonebulização):

Ao contrário das pulverizações com costais manuais ou motorizados, tratorizados e aeronaves agrícolas, as condições favoráveis e mais recomendáveis para a aplicação em termonebulizadores são:

Umidade relativa do ar: acima de 60 %

Temperatura ambiente: abaixo de 22 °C

Ventos: abaixo de 2 km/h (0,5 m/seg.) preferencialmente em calma total, nas condições acima, causando uma estabilidade da nuvem no ambiente e aumentando o seu efeito sobre o alvo desejado.

NOTA: Não aplicar em condições de temperaturas muito altas e umidade baixa, pois ocorrerão correntes de convecção (térmicas) causando uma dissipação vertical muito rápida da neblina e perdas de seu efeito no alvo desejado, ocasionando ainda efeitos danosos ao meio ambiente.

#### **INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Abacaxi	14 dias	Feijão-vagem	1 dia
Algodão	7 dias	Figo	14 dias
Alho	5 dias	Fumo	UNA
Ameixa	2 dias	Gladíolo	UNA
Amendoim	3 dias	Maçã	11 dias
Arroz	37 dias	Melancia	2 dias
Batata	1 dia	Melão	1 dia
Berinjela	3 dias	Milho	1 dia
Brócoli	3 dias	Pastagem	3 dias
Cacau	30 dias	Pepino	2 dias
Café	15 dias	Pêssego	5 dias
Caju	7 dias	Pimentão	2 dias
Cebola	2 dias	Repolho	2 dias

Citros	21 dias	Seringueira	UNA
Couve	2 dias	Soja	14 dias
Couve-flor	3 dias	Sorgo	6 dias
Eucalipto	UNA	Tomate	3 dias
Feijão	16 dias	Trigo	14 dias

UNA – Uso Não Alimentar

### **INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

“Intervalo de reentrada para todas as culturas é de 24 horas.

Mantenha afastado da área de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Caso necessite entrar na área tratada antes de 24 horas ou se as partes tratadas estiverem úmidas, use macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha, chapéu impermeável de abas largas, máscara com filtro de carvão ativado, óculos protetores.”

### **LIMITAÇÕES DE USO:**

Não reutilizar como inseticida aquático.

Não utilizar o produto em termonebulização próximo a rodovias.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS).

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide item **MODO DE APLICAÇÃO**.

### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**.

### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**.

### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:**

Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil

dos inseticidas.

- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.

## **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:**

Incluir outros métodos de controle de insetos (Ex.: Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

## **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

### **PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Ao abrir a embalagem, faça de maneira a evitar respingos.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não transporte este agrotóxico juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não use equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Quando for descartar as embalagens, use luvas e botas de borracha.

### **PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:**

- Use protetor ocular. Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente, VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use luvas de borracha. Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Use máscara cobrindo o nariz e a boca. Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e VEJA PRIMEIROS SOCORROS.
- Ao abrir a embalagem, faça de modo a evitar respingos.
- Use óculos protetores, macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha, chapéu impermeável de abas largas, máscara com filtro de carvão ativado.

### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto contra o vento, o produto produz neblina.
- Use óculos protetores, macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha, chapéu impermeável de abas largas, máscara com filtro de carvão ativado.

### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área já aplicada até o término do intervalo de reentrada na área.
- Mantenha o restante do produto em sua embalagem original, adequadamente fechado, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho, troque e lave bem suas roupas, **separado das demais roupas domésticas**.
- Não reutilize as embalagens vazias.
- Após cada aplicação lave e faça a manutenção em todos os Equipamentos de Proteção Individual.

#### **PRIMEIROS SOCORROS:**

- Em caso de ingestão acidental, **NÃO PROVOQUE VÔMITO** e procure imediatamente o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.
- Em caso de contato com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente em abundância e procure imediatamente o médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.
- Em caso de contato com a pele, remova roupas e sapatos contaminados e lave imediatamente com água e sabão em abundância e, procure um médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.
- Em caso de inalação, remova o paciente para local arejado, procure um médico, levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônomo do produto.

#### **ANTÍDOTOS E TRATAMENTO (INFORMAÇÕES PARA MÉDICOS)**

Não há antídoto específico conhecido.

Tratamento sintomático de acordo com o quadro clínico, manutenção das funções vitais.

Nos casos de ingestão utilizar catártico salino e carvão ativado. Avaliar a necessidade de lavagem gástrica, como medida de prevenção de absorção, até uma hora após a exposição, sempre protegendo as vias aéreas (este procedimento só deve ser realizado se a vítima estiver consciente). Ocorrendo qualquer sinal de irritação ou perfuração do trato gastrointestinal ou se o paciente apresentar sinais de queda de consciência, estes procedimentos devem ser evitados. Eventuais convulsões podem ser tratadas com benzodiazepínicos IV (Diazepam ou Lorazepam). Nos casos de exposição dérmica pode ser utilizado vitamina E tópica para prevenir e tratar os efeitos.

#### **MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO**

O Deltamethrin pode provocar uma queda no potencial de amplitude de ação, marcada pela despolarização de membranas e eventual bloqueio total da atividade neural, o mecanismo envolve receptores GABA. O produto pode ser absorvido através da pele e, apresenta baixa toxicidade em mamíferos pois, foi prontamente metabolizado através da reação de clivagem do éster, em ácido crisântemo e álcool, sendo então, oxidado e excretado através da urina. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos.

#### **EFEITOS AGUDOS:**

Em estudos toxicológicos agudos em animais foram observados efeitos de: córeo-atetose, salivação excessiva, lacrimejamento, hipersecreção nasal, hipersensibilidade, distúrbios sensoriais cutâneos (formigamento, entorpecimento e sensação de queimação), irritação

cutânea, cefaléia intensa, perda de apetite, fadiga, tonturas, perda de consciência e câimbras musculares.

### **EFEITOS CRÔNICOS:**

Em estudos toxicológicos crônicos (exposição durante toda ou boa parte da vida dos animais), com administração de diferentes concentrações de Deltametrin, não foram registradas evidências de efeitos crônicos relacionados a administração do produto.

### **EFEITOS COLATERAIS**

Por não ser de finalidade terapêutica, não há como caracterizar os efeitos colaterais.

## **DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

### **PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

- **ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE I)**

- Muito perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos do solo.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas e microcrustáceos.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo afetar outros insetos benéficos.
- Não aplique o produto no período de visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamento de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

### **INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

#### **INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BAYER CROPSCIENCE LTDA.** - telefone de emergência: **0800-243334**.
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

**Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante, através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

**Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub> ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

#### **PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

##### ***EMBALAGENS TRÍPLICE LAVÁVEIS (100 e 250 ml e 1, 5 e 20 litros).***

#### **- LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

#### **• Tríplice lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice lavagem, imediatamente

após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

**- Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamento de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água da lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos.
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**- TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

***EMBALAGENS NÃO TRÍPLICE LAVÁVEIS (200 litros)***

**- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo o usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

***EMBALAGEM SECUNDÁRIA (CAIXA TRANSPARENTE - NÃO CONTAMINADA)***

**- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA**

**- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

**- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

**- TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

**- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

**- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.**

**- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTO:**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

**PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambiental competente.

**- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.